



PARASITOLOGIA: DÉFICIT NA APREENSÃO DA TEMÁTICA E UM ENFOQUE NA SAÚDE, SENSIBILIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

Cássio José Barbosa de Souza; Bruna Alves da Silva; Elidiane Silva de Oliveira; Thamyres Cavalcante Rodrigues; Maria de Fátima Camarotti.

Universidade Federal da Paraíba, cassiojoseh22@hotmail.com; bruufpb@gmail.com; elidiane_silvajp@hotmail.com; thamyrescavalcante@hotmail.com; fcamarotti@yahoo.com.br.

Introdução

Desde as primícias do ser humano na terra, sabe-se da existência de agentes causadores de patologias. Alguns possuem em seu ciclo de vida a forma parasitária, tendo como hospedeiro entre tantos outros organismos, o ser humano. As parasitoses tem sido ao longo de séculos um dos mais sérios problemas de saúde pública. A alta prevalência encontra-se diretamente relacionada à falta de saneamento básico e condições inadequadas de higiene e educação. As parasitoses são apontadas como um indicador do desenvolvimento sócio econômico de um país, afetando principalmente os indivíduos jovens que estão em fase escolar, desencadeando desde problemas de saúde, até baixo nível de rendimento nas atividades de aprendizagem (SIQUEIRA; FIORINI, 1999).

Esta temática muitas vezes é abordada de forma superficial no ambiente escolar, e esse assunto acaba passando despercebido pelo conteúdo de biologia. Com isso, os alunos não tomam conhecimento da importância do combate a essas doenças, que podem ser evitadas com práticas de higiene básicas como: lavar as mãos e os alimentos, usar calçados e evitar contato com água proveniente de córregos que possam estar contaminados. Segundo Marques (2005) apesar da alta frequência de parasitoses causadas à população em geral, ressalta-se a escassez de estudos acerca do problema, visando um melhor dimensionamento e elaboração de medidas de combate por parte das autoridades sanitárias.

O presente trabalho objetiva propiciar aos alunos conhecimentos acerca da estrutura, ciclo de vida, forma de contágio e precauções a serem tomadas a favor da sua saúde e uma melhor apreensão do conteúdo a partir intervenções teórico-metodológicas diferenciadas do costumeiro. Todavia, para que resultados efetivos sejam alcançados, devem-se promover ações paralelas, que abranjam não somente as crianças, mas também os pais e o restante da comunidade. Para que não se torne um evento isolado e sem continuidade.



Metodologia

Foi realizada uma pesquisa exploratória, para a coleta de dados de caráter quali-quantitativo, partindo da análise estatística e interpretativa. Atualmente, há a necessidade de construir estudos de forma rigorosa no momento de integrar as evidências obtidas entre as modalidades qualitativas e quantitativas, assim como ultrapassar as fronteiras que as separam, tal como ocorre em estudos que associam a força dos resultados confirmatórios de uma análise quantitativa multivariada com as descrições explanatórias profundas obtidas de análises qualitativas (CASTRO *et al.*, 2010, p. 342).

A pesquisa foi realizada na instituição EEEF Isabel Maria das Neves, situada na Avenida João Machado – Centro de João Pessoa - PB, entre os meses de abril e maio de 2016. O público alvo foram 76 alunos pertencentes às turmas de 9º ano, com idade média entre 13 e 15 anos.

Inicialmente, aplicou-se um questionário pré-avaliativo, para verificar qual o conhecimento que os alunos possuíam sobre parasitos, e quais os hábitos higiênicos e preventivos dos alunos. Após a aplicação dos questionários, foram realizadas algumas intervenções didático-práticas diferenciadas sobre a temática, visando uma melhor apreensão do conteúdo. As estratégias educacionais pertinentes no controle das parasitoses tem se mostrado uma estratégia com baixo custo e capaz de atingir resultados significativos e duradouros (ASOLU; OFOEZIE, 2003), uma vez que ela corresponde a um processo educativo constante, dinâmico e criativo. Por fim, após um intervalo de tempo utilizou-se o mesmo questionário anteriormente aplicado, para assim verificar se houve realmente uma aprendizagem significativa.

Resultados e Discussão

Os 75 alunos foram avaliados por meio de um questionário estruturado, como forma de verificar os conhecimentos básicos sobre parasitologia e seus hábitos higiênicos. Após a análise dos dados observou-se que, quando questionados se sabiam o que era um parasito, 72% dos alunos responderam que não. Quando foi perguntado se os mesmos conheciam alguma doença parasitológica apenas 14% responderam que sim. E quando questionados sobre os seus hábitos higiênicos, 74% dos alunos afirmaram que não lavavam as mãos antes de se alimentar e depois de usar o banheiro. E apenas 24% dos alunos afirmaram lavar os alimentos antes de consumi-los (Tabela 1).



Tabela 1. Respostas do questionário pré-teste aplicado com as turmas de 9º ano, da EEEF Isabel Maria das Neves, João Pessoa-PB.

Afirmações	Sim	Não
<i>1. Você sabe o que é um parasito?</i>	28%	72%
<i>2. Conhece alguma doença parasitológica?</i>	14%	86%
<i>3. Você costuma lavar as mãos antes de se alimentar e depois de usar o banheiro?</i>	26%	74%
<i>4. Você costuma lavar os alimentos antes de consumi-los?</i>	24%	76%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Os parasitas são seres vivos que vivem em associação com outro ser vivo, onde obtém abrigo e nutrição. De um modo geral apresentam ciclos biológicos, que em determinado período exibe um período de vida livre, onde são encontrados em diferentes ambientes como solo, alimentos e água e em outro vivem parasitando outros seres vivos, os quais são encontrados alojados em diversos órgãos do corpo humano, tal como: intestino, coração e cérebro, causando uma série de prejuízos a saúde de seu hospedeiro (ZEIBIG, 2014). Diante dos dados obtidos, pode-se observar que a grande maioria dos discentes não sabiam do que se tratava, ou preferiram não opinar. Esse quadro se agrava, pois, os que responderam ter conhecimento da nomenclatura, na realidade não sabiam, o que foi percebido durante uma conversa informal, após a aplicação dos questionários.

Nas últimas duas questões, foi possível analisar diante das respostas que lavar as mãos antes das refeições e depois de ir ao banheiro, para eles não era um hábito higiênico, mais sim cultural. Os pais ou familiares recomendavam essa prática, porém, sem base explicativa do por que. É um hábito cultural, que tende a se tornar corriqueiro, já que a taxa de esquecimento sobrepõe os fiéis à prática. As crianças em idade escolar são facilmente acometidas e susceptíveis aos parasitas, justamente pela falta de informação e cuidados de higiene pessoal. Dessa forma é importante que seja promovida no ambiente escolar a integração de hábitos de higiene pessoal e coletiva no combate as parasitoses (CHIACCHIO, 2013).

Após a análise dos questionários de sondagem, foram realizadas aulas inovadoras e atreladas a pedagogia do lúdico, visando um melhor aprofundamento e conseqüentemente uma melhor apreensão, dando aos conteúdos um significado. Foram trabalhadas as habilidades e competências

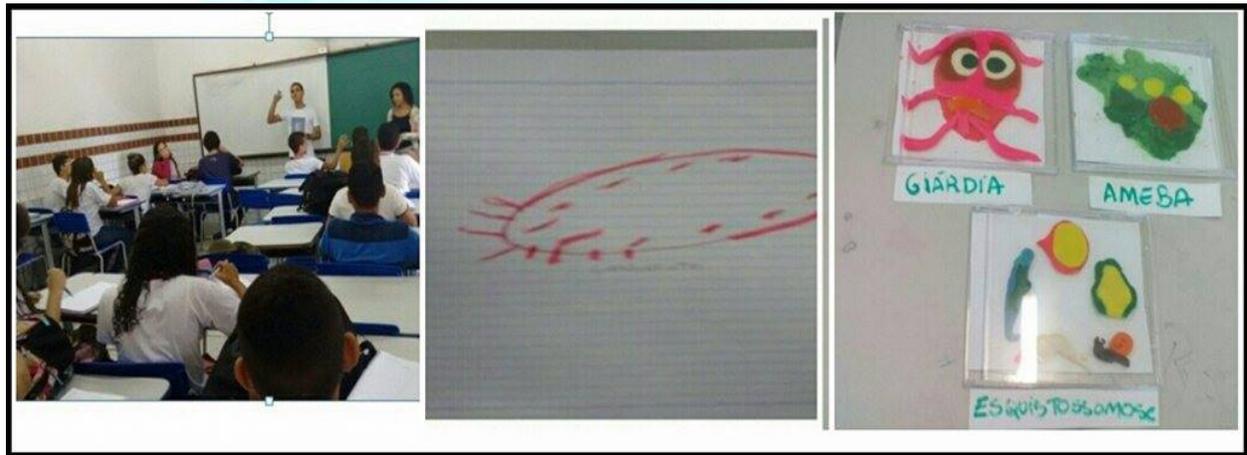


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tendo como pressuposto a contextualização, reforçando com jogos didáticos para um aprendizado significativo (Figura 1). A promoção da aprendizagem significativa se fundamenta num modelo dinâmico, no qual o aluno é levado em conta, com todos os seus saberes e interconexões mentais (SANTOS, 2007).

Figura 1. Atividades realizadas com alunos do 9º ano, da EEEF Isabel Maria das Neves, João Pessoa- PB.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2016.

Depois das intervenções realizadas, passaram-se vinte dias para que fossem aplicados os questionários pós-testes. No questionário pré-teste (Tabela 1), quando questionados se os mesmos sabiam o que era um parasito apenas 28% dos alunos responderam que sim, depois das intervenções 94% dos alunos responderam que sim. Quando questionados se conheciam alguma doença parasitológica apenas 14% dos alunos afirmaram que sim, depois das intervenções 96% responderam positivamente. Após as intervenções, quando questionados sobre seus hábitos higiênicos, 88% dos discentes afirmaram lavar as mãos antes de se alimentar e depois de usar o banheiro. E 82% dos alunos através de suas afirmações na última questão, informaram ter criado o hábito de lavar os alimentos antes de consumi-los (Tabela 2).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tabela 2. Respostas do questionário pós-teste aplicado com as turmas de 9º ano, da EEEF Isabel Maria das Neves, João Pessoa-PB.

Afirmações	Sim	Não
<i>1. Você sabe o que é um parasito?</i>	94%	6%
<i>2. Conhece alguma doença parasitológica?</i>	92%	8%
<i>3. Você costuma lavar as mãos antes de se alimentar e depois de usar o banheiro?</i>	88%	12%
<i>4. Você costuma lavar os alimentos antes de consumi-los?</i>	82%	18%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que as intervenções realizadas contribuíram para um melhor aprendizado da temática. Tendo em vista que, a parasitologia não é uma das áreas que desperta maior interesse nos discentes, sendo assim a sua abordagem de maneira inovadora se faz imprescindível tanto para uma formação intelectual, quanto para uma formação social. Evidenciando desta maneira, a importância de se trabalhar saúde, através das práticas educativas por meio da problematização, possibilitando assim, momentos interativos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem sobre as formas de contágio e medidas profiláticas.

Referências

ASOLU, S.O.; OFOEZIE, I.E. The role of health education and sanitation in the control of helminth infections. **Acta Tropica**, v.86, n.2, p.283-94, 2003.

CASTRO, F. G. *et al.* A Methodology for conducting integrative mixed methods research and data analyses. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 4, n. 4, p. 342–360, 2010.

CHIACCHIO, R.G.M.D. **Parasitologia**. São Paulo: Rideel, 2013.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MARQUES, S. M. T., BANDEIRA, C., QUADROS, R. M. Prevalência de enteroparasitoses em Concórdia, Santa Catarina, Brasil. **Parasitologia Latino Americana**, Santiago, v.60, n.1- 2, p.78-81, Jun. 2005.

SANTOS, Teixeira dos, Maria, Flávia. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal Sistema de Información Científica**. v. 9, n. 2, p. 1-15, 2007

SILVA, C. G.; SANTOS, H. A. Ocorrências de Parasitoses Intestinais da Área de Abrangência do Centro de Saúde Idelfonso da Regional Oeste da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais (Brasil). **Rev. Biol. Ciênc. Terra** v. 1, n. 1, 2001.

SIQUEIRA, R. V.; FIORINI, J. E. **Conhecimentos e procedimentos de crianças em idade escolar frente a parasitoses intestinais**. Revista da Universidade de Alfenas. v.5, p. 215-220, 1999.

ZEIBIG, E. A. **Parasitologia Clínica: uma abordagem clínico-laboratorial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.